

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 35

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

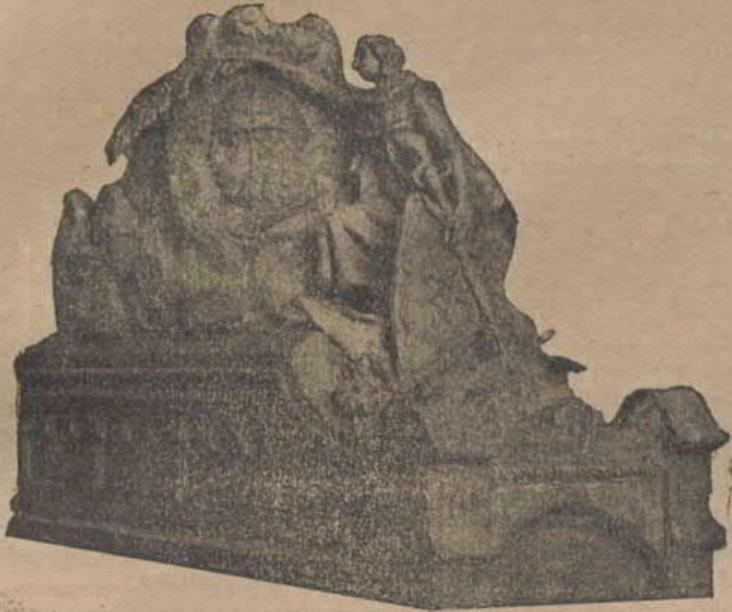
Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 20 de julho de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
R. DE PAYO GALVÃO



MAQUETTE DO CARRO HISTORICO
Projecto de Abel Cardozo

Pro patria

Em poucos mezes de governação e largos annos de propaganda conseguiu a Republica despertar um povo da mais profunda apathia e indifferença politica e insuflar-lhe uma nova e grandiosa ideia de patria.

A forma alevantada e nobre como todo o exercito, toda a nação acorreu, unida e solidaria, ao grito da defeza do solo fez estremecer a alma heroica portugueza e veio mostrar a um e outro descrente que a grande força util do paiz está com a Republica e por ella desinteressadamente verterá o sangue.

Não fallo como o visionario impulsivo e fanatico, porque me não cega o fogo intolerante da paixão. Mas da certeza da segurança da Republica me convenceria, se convencido não estivesse ainda, ao ver passar, sorrindo e cantando, a caminho da fronteira, essas figuras rudes de soldados animosos para a luta, anciosos pelo combate! Compreendi então que, se esta patria augusta pudesse ser vencida e morta, caliria, ao menos, com nobreza, d'armas na mão e peito a descoberto.

Estes factos insophismaveis e claros provam que a noção de patria, liberdade, independencia está fundamente radicada no coração do povo. E' este sentimento desinteressado e nobre, que faz atirar os homens para a morte, á boca das espingardas, desprezando a vida, este esforço herculeo que não é ensinado nem comprado, mas intuitivo, espontaneo, que vive do nosso amor e mora no nosso peito—é este sentimento a condição para que um povo possa crear e manter uma educação civica estavel, duradoira, perfeita.

Qual a ideia de patria que o soldado tinha antes da revolução de outubro? Mãe odienta era essa patria que o acorrentava á obe-

diencia e a elle que era o pobre, o desprotegido, o recrutado mandava expôr a vida nos sertões da Africa ou matar irmãos em defeza dum rei cobarde, dum throno apodrecido, dum bando de egoistas e gatunos.

Hoje mudou: a patria, que a todos chama em sua defeza, tem para elle uma significação alta e nobre, que a sua linguagem simples poderá não saber exprimir mas a sua alma commovida sente. Defendendo-a e conservando a Republica defende a nossa independencia moral e economica. O povo comprehende isto. A sua conducta o mostra. Podemos acreditar, com orgulho de raça, que ainda hoje existem «portuguezes», o que nos alimenta a esperança de melhores dias.

Todavia, necessario é tambem que o povo saiba continuar e prolongar na paz a disciplina e união que elle tem evidenciado na hora do perigo e da guerra.

O cumprimento do dever, a garantia das liberdades publicas, a manutenção da ordem, a cooperação no trabalho, o impulso ao progresso sam as qualidades que tornam um povo respeitado e digno—mostrando que possui uma verdadeira consciencia civica. Uma nação é grande pelos seus haveres e não pela extensão dos seus territorios.

Admira-se o genio guerreiro, a coragem com que se morre. Os portuguezes sabem morrer. Falla por nós a historia, a tradição, a lenda! Mas não basta saber morrer, que a nossa epoca é de paz e não de guerra. E' preciso saber viver uma vida, não de lutas, mas de trabalho honesto e progresso incessante.

Necessario se torna, pois, completar a educação civica do povo portuguez, e consequentemente de soldado, que tamanhas provas tem dado do seu amor patrio, instruindo, educando, moralizando, formando cidadãos, na accepção elevada da palavra.

M. C.

As festas do Centenario

Convencidos de que as festas da cidade não precisam de reclamo por terem bem firmados os seus credits, não deixaremos de nos referir a ellas, porque é patriotico divulga-las e tornar conhecido o seu programma.

O caracter especial que ellas assumem no presente anno, com a celebração do 8.º centenario do grande Alfonso Henriques, fundador da patria portugueza, ha-de dar echo no paiz, porque ao costumado brilho dos numeros do programma temos o cortejo civico-historico, que, pela imponencia que deve revestir, será o clou da festa.

Pelas enormes proporções dos dois carros allegoricos de honra e da industria, de Abel Cardozo e José de Pina, que estão em laboração, se avalia do exito que deve obter esse cortejo, em que o passado e o presente, os guerreiros vestidos á epoca e as forças vivas da cidade, farão um contraste singular e maravilhoso pela sua alta significação.

E uma terra que possui um Abel e um José, como já se diz em outras terras onde as festas se estiolam no gosto vulgar, deve orgulhar-se de bater o record das festas locaes.

Damos hoje a photo-gravura das maquettes dos dois carros, que dão uma idéa do que elles serão, attingindo a altura de 6 metros.

O programma geral das festas do centenario, plenamente approved em reunião da Associação Commercial, no ultimo domingo, e já impressos, consta de:

Sabbado, 5 d'agosto

Feira de gado bovino;
Tourada, ás 4 1/2 h. da tarde;
Attraial nocturno e descantes.

Domingo, 6, a festa da cidade

Grande feira de gado cavallar;
Cortejo civico, ás 11 horas, saindo da rua de Payo Galvão e seguindo pelo Toural (poente) Praça de D. Alfonso Henriques (contornando), Toural (nascente), rua de Santo Antonio até ao Castello;
Tourada á antiga portugueza, ás 4 1/2 h. da tarde;
Festival nocturno, com illuminações geraes.

Segunda-feira, 7

Exercício de bombeiros ás 10 h;
Distribuição solemne de premios, ás 11 horas;
Batalha de flores, ás 4 horas da tarde;
Marcha milaneza, ás 8 1/2 horas.
Festival nocturno no novo jardim, concerto de bandas, descantes e fogo d'artificio.

NOTAS DA SEMANA

Vamos indo...

Teve o mais lisongeiro exito, no ultimo domingo, a inauguração do novo passeio publico, tocando no novo coreto a banda regimental, que tivera longa folga d'este serviço, concedida pelas obras respectivas.

A avenida central, muito concorrida, dava uns ares estranhos, habituados como estavamos á acanhada avenida do velho jardim, e tinha uma relativa imponencia pelo ar alegre dos passeantes e pela luz intensa que espalhavam os seis fôcos ao longo d'ella.

O acanhamento e até o ar desconfiado que se notava nos frequentadores do extinto passeio publico, devido certamente ao pesado gradeamento que parecia querer repellar d'aquella especie de jaula os admiradores de passeio ao ar livre, parece ter desaparecido no novo jardim, mais accessivel ao publico, que não está sujeito a toques de sineta.

Resta agora o marco para agua, de jacto invertido, que a camara tenciona alli collocar para os cedentes e um guarda que evite vandalismos e não consinta que os bancos se transformem em quartos de pernoitar, conservando-os sempre enxutos quando por motivo de rega ou de chuva passageira elles se molham, para não acontecer ninguem se poder assentar nelles, para o que bastará cumprirem-se as ordens já dadas pelo respectivo vereador.

... De Caranquejo

Noite quente, asphixiante.

Os habitantes do berço, de somno mais leve, rebolavam-se nas camas, despertados por trovões quasi successivos causados pelo natural estrondo produzido no ar por descargas da electricidade atmospherica.

Gente medrosa ia acolher-se aos quartos dos outros, resando em grupo á Santa Barbara, ou vinha para a rua, em lamentos de pavor, bradar misericordia.

E os trovões implacaveis, esse attributo essencial da divindade, que o povo rude ou fanatisado assim julga ainda por ter sido no meio de raios e trovões que Jehovah deu a Moyses, no Sinai, os preceitos da sua lei, continuavam na sua furia indomita, com estremecções violentas nas casas e nos corpos dos timoratos.

E, no dia seguinte, dissipadas as nuvens conductoras d'esse presagio de que ainda hoje são origem na mente ignorante, logo a phantasia popular, mais por velharia politica do que por convicção, concluiu que a trovoadá fôra um milagre, fôra um castigo á vista dos olhos por terem cá vindo os maçonicos prégar heresias, na vespera, ao povo.

Milagre foi, sem duvida, para os campos, pelo bem que as chuvas lhes fizeram, e isto ignora, ou finge ignorar essa gente mal intencionada com a qual se torna impossivel a rapida regeneração d'um paiz que conta tão bons elementos de progresso... retrogrado.

00



MAQUETTE DO CARRO DA INDUSTRIA
Projecto de José de Pina

Péu!... Péu!...

Continúa dando logar a ligeiros tumultos o caso de se não tirar o chapéu por toda a gente ao som do hymno nacional.

Argumentam os monarchicos que usam de um direito igual ao que era praticado pelos republicanos na opposição; mas estes tinham rasões de grande peso no facto de representar o hymno da Carta um regimen que ia afundando esta Patria no lódo dos mais anti-patrióticos crimes, acobertados por essa mesma Carta que, de tão remendada, parecia já cobrir um mendigo—o paiz.

Vê-se, pois que faz sua differença, tanto mais que a «Portuguez» nasceu d'um impulso patriótico, como patriótica é a intenção da Republica, querendo levantar Portugal da situação degradante a que chegou pela mão de dirigentes sem vergonha.

Mas emquanto o povo não estiver civicamente educado, e para não desprestigiá-lo o hymno nacional, este só em actos officiaes ou em festas patrióticas devia ser tocado. E todo aquelle individuo que, obcecado por ideaes politicos, não quisesse tirar o chapéu, devia então afastar-se para não parecer um traidor á Patria e não levantar sobre si as iras justificadas dos outros até aos extremos de um correctivo mercêdo.

Incoherencia

Mas então em que é que ficamos, oh senhora Velha Guarda?

E' com habilidades, é com jogo de palavras, ou é com argumentos que se responde?

Se é evidente que também não catholicos assistiram em S. Torquato á passagem da procissão, como fizeram estes para procederem, comodiz, com ordem e civilidade?

Retiraram-se? Não, porque a Velha Guarda chama a isso «cobardia».

Descobriram-se? Não, porque a Velha Guarda, condemna isso de «pusilanimidade».

Conservaram-se de chapéu na cabeça? Não, porque a afirmação não valia a logica dum marmeleiro.

Mas a entupida Velha Guarda diz, então, que a questão não é de chapéus. Tem razão: a questão é de senso, e foi esse, sem duvida, que fez com que durante a procissão de S. Torquato houvesse a «ordem e civilidade» tão apreciada e posta em relevo por a Velha Guarda—a despeito de sentimentos de cobardia e pusilanimidade por parte dos não catholicos á moda do referido semanario.

«Unico» entre os thalassas

—Grande principio politico é aquelle que conduz á solidariedade entre os homens.

—Doutrina sectarista é aquella que pretende incompatibilisar os homens por as suas naturaes divergencias de idéas politicas ou religiosas.

—Bom republicano será aquelle que melhor cumpra os seus deveres moraes, civis e particulares.

—Não nos preocupemos em escolher para amigos simplesmente aquelles que commungam no nosso credo; nosso maior cuidado deve estar em que aquelle que escolhemos para amigo commungue em nosso coração.

—Ensina o que julgas ser a verdade, mais especialmente e

com um interesse maior aos que d'ella andam desviados.

—Não desesperes de chamares ao teu seio, ao seio da tua comunidade politica, ainda mesmo os que te pareçam grandemente obcecados.

Eis a resposta á Velha Guarda que vê mal as relações pessoais do republicano A. L. de Carvalho com os thalassas da terra.

Novidade

A' chapelaria do nosso correligionario Martins, que prima sempre em novidades, acabam de chegar *chapeus invisiveis*, destinados a serem uzados no jardim publico em occasiões de musica—para evitar agravos ao hymno nacional.

Achamos bem, visto a impossibilidade de fazer convencer, e muito menos obrigar *tout le monde* a descobrir-se... sob a inconveniente ameaça de prisão por tão pueril motivo.

«Ser democrata: — E' querer o governo do povo pelo povo.

O democrata quer ver o povo a opinar sobre os negocios publicos decidindo mais ou menos directamente sobre elles.»

Pela instrucção

Exames

Fins do anno lectivo!

Estamos chegados á época de maior azafama escolar, porque tanto professores como alumnos desejam ver firmados os seus créditos de trabalhadores, aquelles do ensino, estes do aprendido.

Assim é que todos á porfia queimam os ultimos cartuchos num esforço deveras sobrehumano para attingirem a méta dos seus desejos.

No entanto, se todos cumprissem, desde o principio do anno, rigorosamente o horario-programa, não seria preciso á ultima hora dar lições extraordinarias, o que é contra o Regulamento e contra a hygiene das creanças, ás quaes se pretende dar, em poucos dias, o que se lhes não forneceu em meses...

Mais assiduidade e menos coquectismo, mais obras e menos palavras dariam, a tempo, o resultado ambicionado, para não ser preciso ultrapassar o Regulamento.

Como a nova Reforma d'Instrucção Primaria vem, no futuro anno lectivo, lançar alicerces novos ao grandioso edificio da educação popular, todos se esforçam em liquidar actualmente os seus encargos, para entrarem desocupados nas novas luctas que o futuro trará com a publicação do Regulamento ao Decreto de 30 de março passado findo.

Ha uma anciedade latente em todos aquelles que se interessam pelos assumptos escolares, afim de se orientarem nos novos programmas e no que de bom elles trazem á causa do ensino.

Um artigo do actual Regulamento que merece o nosso reparo é o de serem *secretos* os exames das escolas primarias, não se permitindo que a elles assistam mais que as auctoridades escolares que directamente intervêm nesses assumptos, os professores ou paes dos examinandos do dia!

E porque se prohibe que o publico a elles assista?

O publico a quem interessarem esses assumptos, é claro, que seria ordeiro e commedido para poder apreciar taes actos. Quando nesta cidade se effectuavam no edificio do lyceu, nunca se deram, que o saibamos, acontecimentos dignos de reparo, que justifiquem a recusa da assistencia a qualquer profano.

Demais, essa assistencia em nada pode prejudicar os examinandos, antes pelo contrario, os deve estimular para se apresentarem bem orientados nas suas provas.

Bom seria que a digna Commissão encarregada de elaborar o Regulamento do Ensino Primario, determinasse que de futuro esses exames não se façam á porta fechada, para que se não diga, com desprestigio para a classe do Magisterio, que mais se receia o *estendal* dalguns examinadores do que a deficiente preparação dos examinandos.

Um dos pontos que até hoje tem sido muito descurado é o da nomeação para o jury de exames do 2.º grau.

No antigo regimen, quem quizesse ser examinador bastava conseguir um empenho dos triumphos politicos, e conseguia a sua nomeação.

Ora é preciso que se saiba que a todos os professores em serviço de exames concede a lei uma gratificação diaria de mil reis com a despesa do transporte para a séde dos exames, gratificação que não é concedida aos professores das sédes, onde esses exames se realizem.

Por esse motivo, poucos eram os professores das sédes que desejavam ser nomeados, porque a tarefa é deveras fatigante, e eram, muitas vezes, individuos que bem justificavam a necessidade da porta fechada, taes as calindas que exibiam.

Consta agora que o actual governo recommendou que nessas nomeações se desse a preferencia aos professores das sédes, porque assim será maior a economia.

Far-se-ha assim? Vê-lo-hemos muito brevemente.

Na nossa despretençiosa opinião, dar-se-ia a preferencia, nestes actos, aos Regentes das Escolas Centraes, onde as houvesse, e depois aos mais antigos em egualdade de diplomação.

A haver gratificação por esse serviço, dar-se-ia também, ainda que sejam serviço obrigatorio, não deixa de ser extraordinario e, como tal, devia ser gratificado.

Mas que se ponha de parte o serviço gratuito dos professores das sédes, para se gratificar o dos estranhos, que nem sempre é dos melhores, isto por simples capricho de quem manda, com agravamento da receita publico, é pouco moralizador e improprio duma administração sensata como a do actual governo.

Ficamos, pois, na expectativa, a ver se, com o novo regimen, são novos os actos de quem intervêm nestes assumptos...

Até breve, pois.

M. B.

«Ser socialista: — E' ser partidario d'um Estado que administre e divide os meios essenciaes ao viver social.

No socialismo não são todos iguaes de fortuna como, erradamente, se diz. O capital trabalho é equiparado ao capital dinheiro, mas havendo as differenças proprias do que fôr mais trabalhador, mais serio, mais illustrado, mais economico, etc.»

Psycologias degeneradas

Uma calumnia que quer viver

A «Velha Guarda» querendo accusar o cidadão A. L. de Carvalho de ter gerado em si a tola veledade de se fazer passar como «o unico republicano de Guimarães», consegue, afinal, como vae ver-se, realçar mais ainda a devoção extreme desse antigo republicano que, pelo generoso interesse de evitar retalições, sempre de mau effeito politico entre correligionarios, tem preferido calar em si a calumnia que tanto magoa.

O facto d'agora vem provar como elle tem, ao contrario do que querem fazer ver os seus inimigos, poupado por demais esses maus republicanos que tem inventado toda a casta de injurias para o desgostar — como se elle não tivesse sufficiente amor á causa e bastante genio combativo para supportar os vis ataques dos velhacos e dos ingratos.

Mas entremos no assumpto, visto que este nosso companheiro de jornal nos faz seu juiz.

O caso é este: Um dia, ha já talvez um anno, José Pinto Teixeira d'Abreu por uma incomprehensivel apprehensão de sentidos, produziu a infamia. Entre correligionarios conhecidos? em assembleia do partido? Não. Teixeira d'Abreu pronunciára a balseira — á mesa dum restaurante, em Famalicão, sem querer saber dos inconvenientes duma tal discussão, em tal logar. Carvalho recommendou, e muito bem, que roupa suja se lavasse entre elles, correligionarios do mesmo sitio, e em casa. Não foi attendido.

Tornados a Guimarães, a phrase accusatoria fez carreira, foi acreditada, ante-gosando-se o ridiculo de semelhante pimponice.

—O unico republicano de Guimarães é elle! Elle o dissera; asseverava-se, acreditava-se, ninguem ousaria pôr em duvida!

Mais tarde, Teixeira d'Abreu e Carvalho vão ao Congresso do Partido realizado no Porto. Mais uma vez e ainda num hotel—visto que Teixeira d'Abreu procura amesquinhar Carvalho pelo escandalo—a accusação é pronunciada, sobre pretexto, ainda e sempre, d'uma apprehensão de sentidos mal explicada.

Ao outro dia os dous cortavam as relações. Era já agora todavia indispensavel desfazer a calumnia—embora para isso se houvesse, como era mister, de recorrer a pessoas de distincção no partido republicano do districto, visto já não ser sufficiente nem remediavel o simples assoalhar entre os de casa. Carvalho escreve então ao seu amigo e ex.º cidadão dr. Manoel Monteiro uma carta concebida nestes termos:

Meu presado correligionario:

Porque á sua bondade eu devo a «galanteria» de me julgar avis rara na Republica cá do burgo, e, ainda porque neste mundo hajam almas immensamente pequenas a quem é obra util corrigir, V. vae ter a generosa deferencia de me dizer:

—Se algum dia eu me fiz passar a seus olhos como unico republicano de Guimarães!

—Se de qualquer maneira e como tal eu me insinuei ou procurei insinuar junto de si!

Perdoe a mesquinha do assumpto e creia-me etc.

Guimarães, 20 d'abril de 1910.

(a) A. L. de Carvalho.

Leia-se agora a resposta de sua ex.º:

Braga, 6-V-910.

Meu excellente amigo

Effectivamente este mundo é pequenino e os homens ainda mais.

Comprehendo pois os amargos da sua carta, dictada pelo seu recto e nobre coração.

A ella respondo apressadamente agora que chego de terras d'alem Douro:

—Nunca o meu presado amigo se fez passar perante mim como o unico republicano de Guimarães.

—Nunca me fez qualquer insinuação para que eu o considerasse como tal.

Eis a resposta.

Deixe-me accrescentar-lhe:

Dada a temeridade e a coragem civica de que é preciso dispor para se abraçar a causa democratica n'uma terra de tendencias oppostas, como Guimarães, e dado o facto de até ha pouco, o meu caro amigo, ser o unico correligionario com quem eu me correspondia sobre assumptos de character partidario, eu é que, em momentos de bom humor e em oportunidades varias, o inculquei como o unico republicano de Guimarães, tendo apenas em mira o exito da phrase e não o agravo ás outras dedicações, em extremo sympathicas, que comosco trabalham pela causa sagrada.

Abraço-o cordealmente, fazendo votos porque todos os nossos correligionarios tenham tanto amor á Republica como V.

O seu

(a) Manoel Monteiro.

E' essa carta, como se vê, um documento que muito honra o nosso amigo.

Podia Carvalho ter feito o uso que d'ella hoje nos auctorisa a fazer; podia, numa palavra, esmagar desde muito e desde logo a calumnia, a insidia e a trapaça.

Tratava-se, porém, de correligionarios e, o seu amor á causa da Republica é tamanho, que, preferiu soffrer resignado, a desafrontar-se... evitando assim o gaudio dos seus adversarios politicos que de tudo e do caso se aproveitariam para demonstrar que sendo poucos os republicanos entre nós, nem esses mesmo se entendiam.

Mas ha mais; recebida a carta, mostrara-a elle aos seus detractores; e, quando era justo que estes lhe pedissem desculpa, o que só os dignificava, elles limitam-se, como se está vendo, a reproduzir a malandrice, *quatorze mezes depois!!!*

Unicos em character!

Se elle ha almas tão pequeninas!...

Missão de propaganda republicana

Havíamos notificado aqui que a palestra realizada em Creixomil fôra de iniciativa da comissão parochial da respectiva freguezia; não é assim: a palestra em que accidentalmente tomara parte o nosso collega de redacção A. L. de Carvalho, foi organizada pela corporação dos sargentos de infantaria 20.

Tambem diziamos que a mesma corporação dos sargentos, de accordo com o Centro Republicano, promoveria uma outra palestra no Pevidem; igualmente não é assim: a referida palestra no Pevidem realisára-se, mas sem o auxilio do Centro Republicano.

Lemos tambem algures que anteriormente a estas palestras se effectuára uma outra, em Corvite, ainda promovida pela corporação dos sargentos de infantaria 20.

«São dignos, porisso, de todo o nosso applauso e da gratidão muito sincera de todo o bom republicano e não merecem que outros ou outrem lhe tentem empalmar os louros d'uma tão bella e tão util resolução, que só a elles pertence.»

Domingo preterito, alem da palestra no Pevidem, a mesma corporação dos sargentos de infantaria 20 foi a S. Christovão de Selho, freguezia proxima, onde se realisava uma festividade.

Alli, porem, os propagandistas não foram bem recebidos, havendo uma colisão entre militares e populares.

Jogaram-se algumas pedras e despejaram-se algumas pistolas... não havendo desastres de maior a lamentar.

Como alguém trouxesse a nova destes acontecimentos ao quartel, para alli se destinava uma força de capitão, seriam 11 horas da noite, regressando porem immediatamente, pois se encontrara com os referidos sargentos já a caminho da cidade.

Não fazemos maior relato destes desagradaveis acontecimentos por não termos delles pormenores circumstanciados.

Sociedade Protectora dos animaes, de Guimarães

No sabbado passado, na sede dos Bombeiros Voluntarios, reuniu a comissão iniciadora desta humanitaria Sociedade.

Entre outros assumptos discutiu largamente parte dos Estatutos que traz em elaboração, que serão apresentados em reunião de todos os cidadãos inscriptos na nascente agremiação.

Bom será que esta em breve se constitua definitivamente para se evitar actos de requintada barbaridade de que todos os dias se presenciavam por essas ruas da cidade, provando á evidencia o quanto é ainda inculto o nosso povo.

Uma das vergonhas da nossa sociedade é, sem duvida, a exhibição das touradas. *Divertimento infame*, proprio de verdugos, que á consciencia de todo o homem de bem e que se diz civilisado repugna e horrorisa. *Divertimento estúpido*, cobarde, traiçoeiro, que a onda avassaladora do progresso não conseguiu ainda apagar, extinguir do nosso meio.

Mas ha ainda peor; o tiro aos pombos.

E este, então, é ainda mais vergonhoso e repugnante, por que é feito por homens que se dizem cultos, por homens que, pela sua

illustração, deviam possuir a comprehensão nitida do seu dever de cidadãos.

E' um assassinato brutal, cruel, sem piedade, feroz, que o caçador, sem um remorso, sem que o seu coração, que devia ser magnanimo para essas lindas e innocentes avesinhas, tão meigas, estremeça deante desse crime hediondo, perverso, infame.

Com que direito arranca o caçador, por um capricho, á vida, á luz, á felicidade, á mocidade e alegria, esse ser innocente, que vagueia pelo espaço, seguido pelo affecto de sua mãe, procurando um irmão, um filho, chilreando amores, que nunca lhe tinha feito mal algum?!

Se o governo, á semelhança do que se tem feito em outras nações mais avançadas do que a nossa, com uma lei moralisadora, terminasse com esses espectaculos de horrivel perversidade, encontraria nas almas boas, independentes, que acima de tudo collocam a Humanidade, o mais caloroso applauso, o mais amigo e sincero dos acolhimentos.

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos; enviem-nos a sua prosa, seja como fôr,—contanto que nella se defenda um principio justo, razoavel, humano, attendivel.

Contra a velocidade dos automoveis em Vizella

...Director da «Alvorada»:

Peço-lhe chame a attenção do snr. Administrador do Concelho para a falta de prudencia com que os automobilistas atravessam esta povoação a todas as horas do dia sem respeito pela vida dos que trabalham, dos que passeiam, numa carreira vertiginosa, estúpida. E, para facilitar o conhecimento aos automobilistas, das ordens que a digna auctoridade administrativa venha a dar, apresentamos o seguinte alvitre:

Mandar colocar ao pé da estação de Vizella e ao pé do Club Mourisco umas tafoletas com os seguintes dizeres:—*Afrouxar a marcha. Penas severas.*—E, auctotizando os cidadãos a tomar nota do numero dos automoveis que transgridam a ordem e apresentarem queixa á policia, fica o povo de Vizella e seus visitantes e hospedes certos de que será punido quem attentar contra a vida de quem quer que seja.

Um vizellense.

REPORTAGEM

Antonio José G. Dias

Fez exame de 5.º anno, ficando completamente approved, este nosso bom amigo que em breve retirará para a terra da sua naturalidade, Cabeceiras de Basto.

Ao sympathico academico as nossas felicitações, pois bem as merece pela sua illustração e comprovado character.

Centro Republicano

Acta da sessão extraordinaria de 7 do corrente:

Presentes os cidadãos Rodrigo Pimenta, A. L. de Carvalho e Abel Cardoso.

Pela direcção foi apresentada a seguinte proposta:

Considerando que a chamada ao serviço activo das reservas do exercito implica transtornos economicos nos lares pobres onde esses braços eram uma esperanza;

Considerando o quanto é patriotico minorar soffrimentos que o delicado momento da vida nacional impõe a esses briosos soldados da Republica;

A direcção do Centro Republicano de Guimarães resolve pedir a convocação da Assembleia geral para que esta decida o que mais convem fazer em prol das referidas reservas.

Esta proposta foi approved, e ficou encarregado o cidadão presidente de officiar ao presidente da Assembleia geral nos termos referidos, e como nada mais havia a resolver foi encerrada esta sessão extraordinaria.

Noticias militares

Foram dispensados do serviço activo todos os reservistas ultimamente convocados para serviço extraordinario.

—Terminaram os exames em infantaria 20 com o seguinte resultado: Curso de habitação pata 1.º cabos, approveds com distincção os snrs. Antonio Diniz Ara-de, Luiz Teixeira, Joaquim Pinto e Jeronymo Ferreira; approveds os snrs. Antonio da Silva, Sebastião Exposto, Manoel Sampaio, Pedro Leite, Antonio Pereira, Miguel da Silva, José Alves, Antonio de Carvalho Pastor, Bernardino da Silva Ferreira, Adriano Gonçalves, José Antonio da Silva, Belizario J. Antunes e Alfredo Alves; curso de instrucção elemental: snrs. Manoel d'Oliveira, Francisco de Meira, Casimiro Guedes, Antonio N. Guimarães, Raul Martins, Antonio Leite, Arnaldo da Silva Pereira, Joaquim Teixeira, Antonio da Costa, Manoel Pereira Mendes e Joaquim de Sousa, approveds.

—Foram recebidos, em infantaria 20, 16 carros destinados ao transporte de munições e equipamentos para serviço de campanha.

—Sob o commando do capitão, snr. Alcino da Costa Machado, houve hontem escola de companhia para todas as praças de infantaria 20.

—Recolheu da diligencia a Amaranthe, escoltando um refractario, o 1.º cabo snr. Domingos da Costa, e a Bragança o 1.º cabo snr. Antonio de Magalhães, ambos de infantaria n.º 20.

Banhos de mar a creanças pobres

Mercê d'uma deliberação camararia, que houve por bem votar uma verba para banhos de mar a creanças pobres, avisa esta de que todos quantos estejam nas condições de se utilizarem d'esta vantagem, deverão apresentar o respectivo requerimento, acompanhando-o dos seguintes documentos: attestado do facultativo municipal que prove precisar a creança de banhos de mar; attestado da junta de parochia da freguezia respectiva pelo qual se veja que a familia da creança não tem meios, absolutamente nenhuns, que lhe permittam fazer a despeza correspondente aos banhos requeridos.

Lyceu de Guimarães

Resultado dos exames realisados hontem:

3.ª Classe—Antonio da Cunha Mattos, 12 valores; Antonio Gomes d'Araujo Leão Martins, 10 val.; Antonio Joaquim Lourenço Ribas, 12 val.; Antonio Manoel de Jesus Machado de Barros Aguiar, 10 val.

5.ª Classe—Jeronymo Pimenta Fonseca de Castro, 14 valores; João Couto de Vasconcellos, 11 val.; João Maria de Magalhães Monteiro Correia, 11 val.

Esperados 3.

Fez hontem annos o nosso prezado amigo e administrador d'este jornal, snr. A. L. de Carvalho.

Que se repita por muitos annos.

—Este ve incommodado com uma ligeira gripe o reitor do nosso lyceu, snr. José Luiz de Pina.

Missões de propaganda ordenadas pelo Directorio

Foi proveitosa e salutar a acção de propaganda exercida entre nós pela missão enviada ao norte pelo Directorio, composta dos cidadãos, dr. Cortez Pinto, medico do exercito; padres Elycio e Chamiço, capellães militares; e do aspirante a official Luna e Oliveira.

Realisaram comicios: na parada do quartel, no theatro, na feira do pão e mercado, sendo muito victoriados e applaudidos.

Por absoluta falta de espaço deixamos menos desenvolvida esta noticia.

Associação Funebre

A Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranesense manda celebrar no domingo, 23 do corrente, uma missa suffragando a alma dos socios fallecidos d'esta Associação, fazendo-se acompanhar pela Nova Philharmonica Vimaranesense.

Editos de 30 dias e 6 mezes

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do primeiro officio, se processam e correm seus devidos termos uns autos de justificação para habilitação civil, com audiencia do Ministerio Publico, nesta dita comarca, em que são requerentes—Domingos Alves Guimarães, José Alves Guimarães, ambos solteiros e maiores, negociantes, moradores no Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos da America do Sul, Miguel Alves Guimarães, casado, negociante, da cidade do Porto e Rosa Luiza Pereira Lopes, viuva, proprietaria, moradora no logar de Cima de Villa, freguezia de Tabide, comarca da Povoia de Lanhoso, os quaes pretendem que lhes seja entregue o dinheiro que aos ausentes, seus irmãos, José Dias Alves, Joaquim Alves e Augusto Alves, foi partilhado nos inventarios orphanolo-

gicos a que, pelo dito juizo de Direito, se procedeu por obito de seus paes, e provar o seguinte:

Que os justificantes requerentes e justificados são filhos legitimos de Manoel Alves e Anna Luiza, moradores que foram na freguezia de São Paio, d'esta cidade.

Que os justificados se ausentaram no estado de solteiros, ha mais de vinte annos, para os Estados Unidos do Brazil, sem deixarem procuradores e sem d'elles haver noticias, sendo os seus ultimos domicilios nesta comarca.

Que nos ditos inventarios foram aos justificados deixadas as respectivas legitimas, para o pagamento das quaes foi depositada na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 432\$402 reis.

Que devendo os ausentes considerar-se mortos ao tempo da abertura da herança de seus paes, não podiam por isso succeder-lhes, devendo, portanto, o dinheiro que lhes foi partilhado nos mesmos inventarios passar para os requerentes justificantes como unicos e universaes herdeiros de seus paes, com os respectivos rendimentos.

Que os justificantes e justificados são os proprios que estão em juizo e partes legitimas na acção.

Finalmente, os requerentes e justificantes pedem, em conclusão, que a justificação deve ser julgada procedente e provada, e por meio d'ella os justificantes julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seus paes para o effeito de se lhes deferir á successão e entrega da quota com que nos referidos inventarios foram contemplados os mencionados ausentes, sem prestação de caução.

E pelo presente são citados todos os interessados incertos para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, e bem assim os mencionados ausentes por éditos de seis mezes, que serão contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no Tribunal d'ellas, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, não sendo feriado, por que sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, por dez horas da manhã.

Guimarães, 29 de junho de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Dias d'Oliveira.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.